

A ECONOMIA DO MAR EM PORTUGAL A ESTRATÉGIA E A REALIDADE, NUM RETRATO DOMÉSTICO E COMUNITÁRIO

Portugal é um país com uma costa continental extensa (942 km) que, conjuntamente com as ilhas, forma uma Zona Económica Exclusiva (ZEE) com 1 727 408 km² (Portugal Continental 327 667 km², Açores 953 633 km², Madeira 446 108 km²), sendo a 3^a maior da União Europeia (11% da ZEE da UE) e a 11^a do mundo. Recentemente, a Espanha comunicou que não tem objecções em relação ao projecto português de extensão da plataforma continental na região da Madeira (inclusão das ilhas Selvagens), que permitirá alargar a soberania nacional sobre o leito e o subsolo marinhos das 200 milhas para as 350. Este facto leva a que a ZEE portuguesa passe a totalizar 3 877 408 km² (cerca de 40 vezes a área de Portugal Continental, uma área comparável ao território da Índia - o sétimo maior país do mundo), o que fará desta ZEE a 10^a maior do mundo, maior por exemplo que a ZEE do Brasil com 3 660 955 km².

Neste âmbito, a actividade económica do mar é um enorme desafio para o país, se encarado como um dos sectores estratégicos, com as autoridades a definirem mesmo como "um desígnio nacional para o futuro". O potencial abrange as actividades tradicionais – transportes marítimos, construção naval, pesca, transformação de pescado e turismo – e também as mais recentes – energia das ondas e marés, eólicas off-shore, ciência e pesquisa marinha.

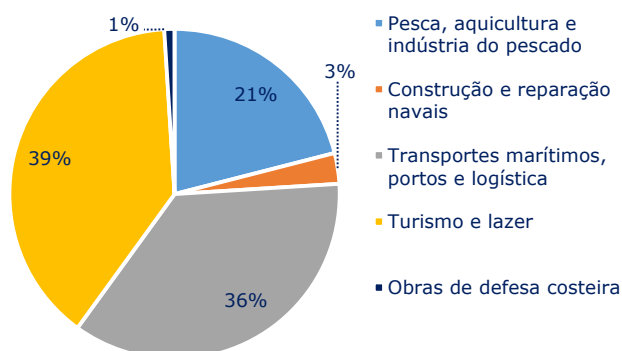
Segundo o Ministério da Agricultura e do Mar, é necessário relançar o debate sobre estratégia nacional para o Mar, valorizando e aproveitando os recursos do ponto de vista económico, social e ambiental, para benefício de todos. Neste sentido, foi lançado e discutido publicamente o documento "Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020" (ENM 2013-2020), que pretende apresentar um novo modelo de desenvolvimento do oceano e das zonas costeiras com vista a gerar-se uma dinâmica de promoção, crescimento e competitividade da economia do mar no contexto europeu e mundial. O novo paradigma é agora denominado de "Crescimento Azul", que identifica cinco domínios estratégicos de intervenção preferencial: energia, aquicultura, turismo, recursos minerais e biotecnologia.

De acordo com a Associação Fórum Empresarial da Economia do Mar (AFEM), o valor económico das actividades ligadas ao mar consideradas na economia portuguesa é, actualmente, cerca de 2% do PIB nacional e empregam directamente cerca de 75 mil pessoas. Considerando uma visão mais ampla, entre efeitos directos e indirectos, o valor total deverá ser de cerca de 5% a 6% do PIB e dar trabalho a mais de 100 mil pessoas. Por outro lado, é confirmado o forte efeito multiplicador (efeito multiplicador médio de cerca de 2.8) destas actividades económicas noutras áreas e no emprego, gerando-se valor acrescentado e desenvolvimento para a economia portuguesa, dentro de um quadro de competitividade internacional.

No recente trabalho da AFEM, "O Hypercluster da Economia do Mar em Portugal", são identificadas três grandes áreas de actividade – Pesca, Aquicultura e Indústria de Pescado; Portos, Logística e Transportes Marítimos; Náutica de Recreio e Turismo náutico. A que acresce os Serviços Marítimos, a Construção e Reparação Naval, as Obras Marítimas, a I&D e a Investigação Científica, a Defesa e Segurança no Mar e o Ambiente e Conservação da Natureza.

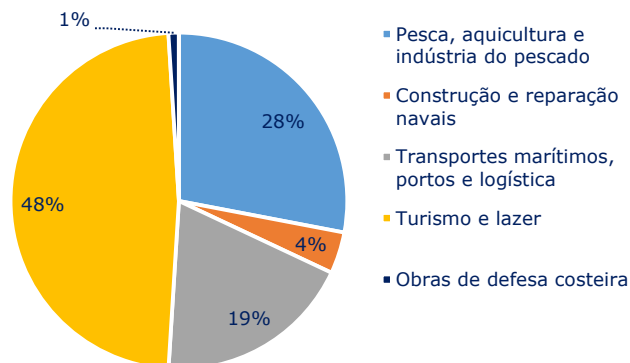
Assim, segundo o relatório ENM 2013-2020 é possível definir a importância destas diferentes áreas em termos de VAB e emprego.

Estrutura do VAB das actividades englobadas na Economia do Mar, 2010



Fonte: ENM 2013-2020

Estrutura do Emprego das actividades englobadas na Economia do Mar, 2010



Fonte: ENM 2013-2020

A economia do mar vale globalmente mais de 8 mil milhões de euros, correspondendo a cerca de 2.4% da produção nacional e a 2.3% do emprego. O turismo e o lazer é a área que mais contribui para a criação de riqueza (39%) e a que mais mão-de-obra absorve (48%); o transporte marítimo, portos e logística é responsável por 36% do VAB e 19% do emprego; a pesca, aquicultura e indústria de pescado representam 21% do VAB e 28% do emprego; construção e reparação naval, para além das obras de defesa costeira, têm uma representação bastante modesta.

OPINIÃO

Da estratégia e planos de acção a por em prática espera-se que a Economia do Mar apresente no final do 1º quartel do século XXI os seguintes valores: o peso económico dos efeitos directos conjuntamente com os indirectos deverão representar entre 10% a 12% do PIB português, duplicando o actual peso na economia nacional.

A presente análise irá debruçar-se sobre importantes sectores incluídos no que se designa de Economia do Mar:

- Pesca e transformação do pescado
- Transportes marítimos e construção naval
- Turismo
- Energia e ciência marítima

PESCA E TRANSFORMAÇÃO DO PESCADO**A realidade europeia**

Em termos de valor, a União Europeia (UE) lidera a importação mundial de produtos da pesca e da aquicultura. Noruega, China, Islândia e Equador são os principais fornecedores. Dentro da UE, Espanha, Suécia e Reino Unido são os estados membros que mais importam. No entanto, no consumo percapita de pescado, Portugal lidera nos países europeus e é o segundo maior consumidor mundial, depois do Japão.

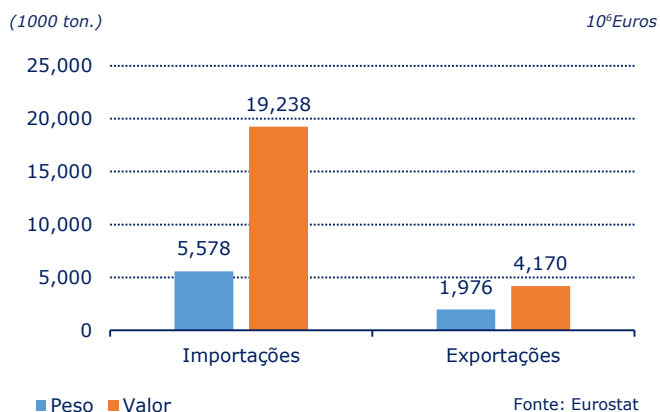
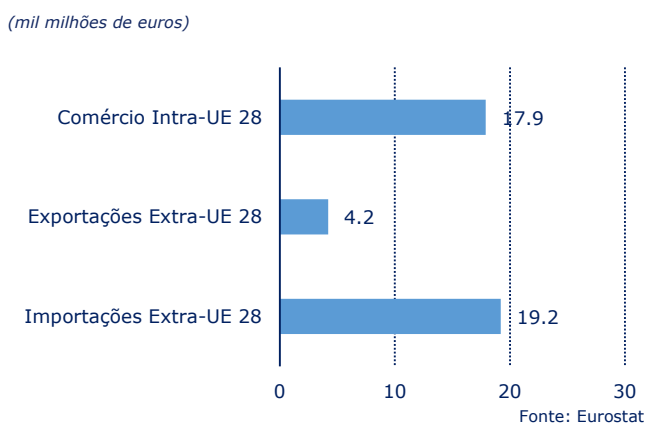
A FAO (Food and Agriculture Organization of United Nations) prevê um aumento do consumo ao longo dos próximos anos, sobretudo de peixe preparado ou transformado, de crustáceos, de moluscos e de cefalópodes. O consumo de peixe fresco ou curado deverá manter-se estável, enquanto o consumo de peixe congelado deverá diminuir. Contudo, o peixe congelado mantém-se no topo do consumo, só ultrapassado pelo peixe preparado ou transformado.

As exportações da UE correspondem, sobretudo, a peixe de captura, enquanto o peixe de aquicultura permanece no circuito interno europeu. Nos últimos anos, as exportações duplicaram e correspondem a mais de 4 mil milhões de euros. Espanha, Holanda e Dinamarca são os estados membros que mais exportam (Portugal surge em 7º lugar). Por outro lado, o comércio intracomunitário de peixe e seus sucedâneos desempenha um papel muito significativo, de dimensão semelhante ao extra comunitário. Os principais vendedores são a Dinamarca, a Espanha e a Suécia. Os principais compradores são a França, a Itália, a Alemanha e a Espanha. E é um facto que a UE 28 é fortemente dependente de importações. A taxa de cobertura das importações pelas exportações é de apenas 22%.

Evolução do consumo de pescado percapita, projecções

	<i>kg/capita/ano</i>				
	2010	2015P	2020P	2025P	2030P
UE 28 média	22	23	23	24	24
Alemanha	15	16	16	17	18
Dinamarca	25	26	27	28	29
Espanha	39	39	39	39	39
França	32	32	32	33	33
Grécia	26	26	27	27	27
Holanda	15	15	15	16	16
Irlanda	21	21	21	21	20
Itália	25	26	27	28	29
Portugal	59	59	58	58	57
Polónia	13	13	14	15	16
Reino Unido	24	25	25	25	25
Suécia	28	27	27	27	27

Fonte: FAO.

Comércio Extra-UE 28, 2012**Comércio Intra e Extra-UE 28, 2012**

Comércio* Extra-UE 28, Principais Fornecedores e Clientes, 2012

Fornecedores			Clientes		
	10 ⁶ Euros	%		10 ⁶ Euros	%
1.Noruega	3,875	20.1%	1.EUA	415	10.0%
2.China	1,566	8.1%	2.Noruega	394	9.4%
3.Islândia	969	5.0%	3.Suíça	335	8.0%
4.Ecuador	953	5.0%	4.China	278	6.7%
5.EUA	874	4.5%	5.Nigéria	248	5.9%
Total	19,238	100.0%	Total	4,170	100.0%

Fonte: Eurostat.

Nota: *Produtos da Pesca e da Aquicultura.

Comércio* Extra-UE 28, estados-membros mais importadores e mais exportadores, 2012

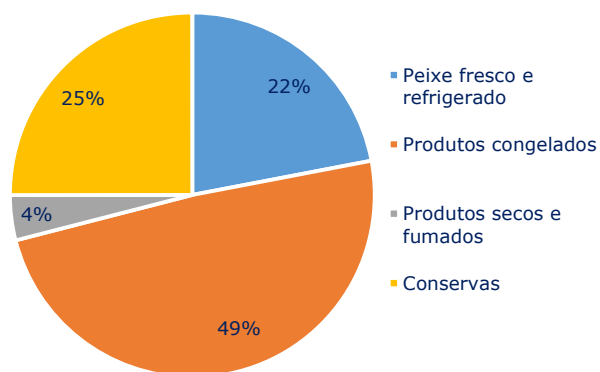
Importadores			Exportadores		
	10 ⁶ Euros	%		10 ⁶ Euros	%
1.Espanha	3,342	17.4%	1.Espanha	883	21.2%
2.Suécia	2,433	12.6%	2.Holanda	577	13.8%
3.R. Unido	2,224	11.6%	3.Dinamarca	571	13.7%
4.Alemanha	1,993	10.4%	4.R.Unido	494	11.8%
5.França	1,842	9.6%	5.França	360	8.6%
6.Dinamarca	1,823	9.5%	6.Alemanha	290	7.0%
7.Itália	1,802	9.4%	7.Portugal	166	4.0%
8.Holanda	1,560	8.1%	8.Irlanda	162	3.9%
Total	19,238	100.0%	Total	4,170	100.0%

Fonte: Eurostat.

Nota: *Produtos da Pesca e da Aquicultura.

Comércio Extra UE-28: Importação por produtos, 2012

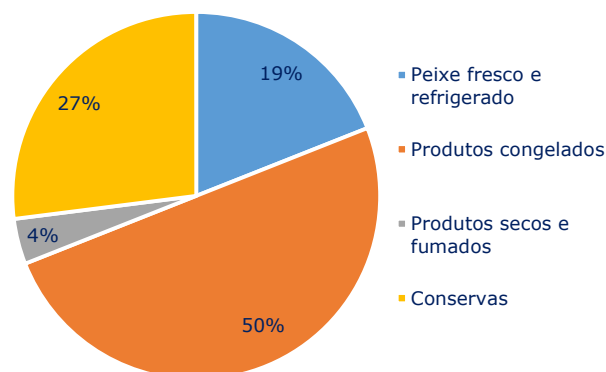
(%)



Fonte: Eurostat

Comércio Extra UE-28: Exportação por produtos, 2012

(%)



Fonte: Eurostat

Os produtos congelados dominam as trocas comerciais Extra-UE, representando cerca de 50% tanto das importações como das exportações. As conservas e comidas pré-preparadas são outro grande grupo, correspondendo a 25% das importações e 27% das exportações. O peixe fresco e refrigerado representa 22% das importações e 19% das exportações. Os produtos secos ou fumados têm uma quota de 4% tanto nas importações como nas exportações.

Devido à importância económica deste sector e da forte dependência externa, desde os anos 80 do século passado que têm vindo a ser implementadas grandes reformas no sector das pescas a nível comunitário. Desde então foram propostos novos desafios e abordagens diferentes para situações como o excesso de capturas e as devoluções de peixe ao mar, que são ecologicamente insustentáveis. Os ecossistemas marinhos são frágeis, o que implica que o bem-estar das comunidades costeiras e a indústria pesqueira europeia estejam sob forte pressão. Desta forma, um plano de acção global foi e é necessário para acomodar todos os aspectos da sustentabilidade: ambiental, económico e social.

Com níveis de produtividade ambiciosos a longo prazo faz sentido, não só ambientalmente, mas também economicamente, basear as decisões de gestão em evidências científicas, a fim de alcançar níveis sustentáveis de exploração. No caso das devoluções de pescado ao mar, existem incentivos para que os pescadores mudem para equipamentos mais especializados e adotem estratégias de pesca e técnicas inovadoras que impeçam capturas indesejadas, para além da aposta na diversificação.

Perante o compromisso de uma política comum de uma melhor pesca na Europa, mais sustentável, as autoridades de cada país deverão assumir responsabilidades de gestão, a indústria terá igualmente de cumprir objectivos e deveres (é possível ter uma indústria robusta conjuntamente com maior protecção do mar, das espécies e dos ecossistemas), e os consumidores terão acesso a produtos de melhor qualidade, assim como a informação mais adequada. A Política Comum das Pescas é completada com o Fundo Europeu das Pescas (FEP), que prevê o financiamento para a indústria da pesca e das comunidades costeiras, de modo a ajudá-los a adaptarem-se às mudanças no sector, tornando-o economicamente resistente e ecologicamente sustentável.

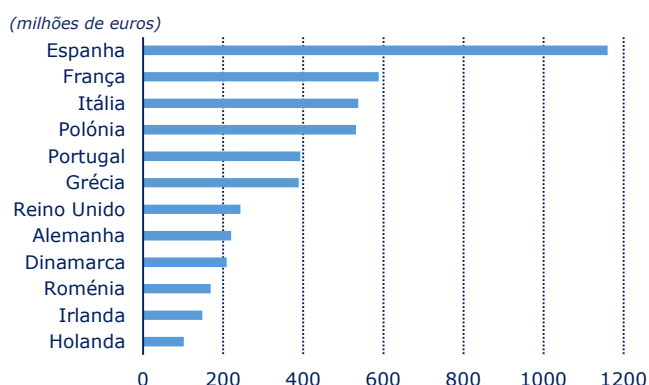
O financiamento está disponível para todos os sectores da indústria – desde o mar à pesca em águas interiores, da aquicultura (a criação de peixes, crustáceos e plantas aquáticas) à transformação e comercialização dos produtos da pesca. É dada especial atenção às comunidades pesqueiras mais afectadas por mudanças recentes na indústria. Os projectos são financiados com base em planos estratégicos e programas operacionais elaborados pelas autoridades nacionais. Existem cinco áreas prioritárias no financiamento:

OPINIÃO

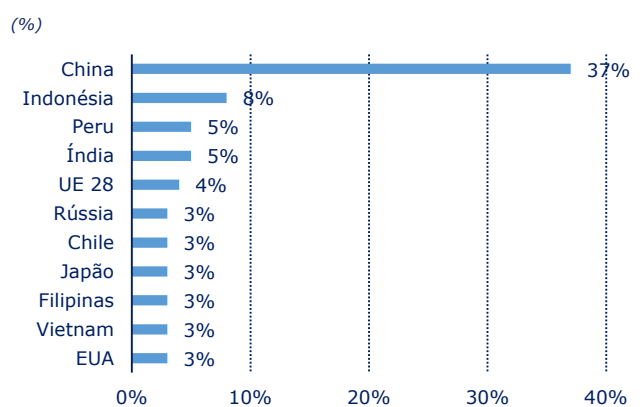
- ajustamento da frota (por exemplo, ajudar os pescadores na transição para uma pesca sustentável)
- aqüicultura, transformação e comercialização e pesca em águas interiores (por exemplo, para apoiar a mudança para métodos de produção mais amigos do ambiente)
- medidas de interesse comum (por exemplo, para melhorar a calibragem e rotulagem dos produtos)
- desenvolvimento sustentável das zonas de pesca (por exemplo, apoiar as comunidades costeiras na diversificação das suas economias)
- assistência técnica na administração do fundo e acesso mais fácil dos candidatos ao financiamento

No período 2007-2013, o FEP teve um orçamento de 4.3 mil milhões de euros (615 milhões por ano). Para além do montante indicado, acresceram projectos co-financiados, que requerem fundos adicionais. Assim, deverá ter havido uma participação total dos estados-membros em cerca de 2.8 mil milhões de euros. Ou seja, sob a égide do FEP, o financiamento total do sector das pescas foi de 7.1 mil milhões de euros nos últimos 7 anos.

Para o período de 2014-2020, o FEP tem um orçamento de perto de 6 mil milhões de euros, a que crescem um conjunto de outros fundos que podem levar o montante total para perto de 10 mil milhões de euros.

Distribuição por país do FEP (Fundo Europeu das Pescas), período 2014-2020

Fonte: Eurostat

Principais produtores de peixe e similares (captura e aqüicultura), 2012

Fonte: Eurostat

De acordo com os valores relativos ao FEP, a Espanha deverá arrecadar 20% do total dos fundos, sendo o maior beneficiário, mas a que não é estranha a sua posição global no sector: é o principal produtor de peixe, tanto em termos de captura como em aqüicultura (quotas muito próximo dos 20%), assim como em termos de dimensão e capacidade da sua frota de pesca. Seguem-se a França, a Itália, a Polónia e Portugal com valores relativos de 10%, 9%, 9% e 7%, respectivamente. Ou seja, dos 5 750 milhões de euros, Portugal deverá receber 392.5 milhões de euros.

Quanto à produção total (capturas mais aqüicultura) de pescado e similares, a UE 28 é o quinto maior produtor mundial com uma representação de cerca de 3.5% em 2012, embora esteja em declínio. De facto, em termos de quantidade, uma primeira constatação reflecte a quebra generalizada ao longo das duas últimas décadas. De 1995 a 2012, verificou-se uma diminuição de perto 36% do total de peixe capturado e produzido em aqüicultura. Contudo, a evolução negativa é devido, sobretudo, à forte diminuição da captura de pescado, já que a produção aquícola tem-se mantido praticamente estável.

Das 5.7 milhões de toneladas produzidas em 2012 na UE, 18.1% pertenceram a Espanha, seguindo-se o Reino Unido com 14.7%, a França com 11.7% e a Dinamarca com 9.5%. Portugal teve um peso relativo de 3.6%. No entanto, é necessário referir que a Dinamarca foi o país que mais reduziu a captura de peixe no período de tempo considerado, perto de 74%, seguindo-se a Itália com mais de 37%. Espanha também verificou uma contracção da produção em mais de 25%. Portugal também sofreu uma diminuição de produção de 25%. No contexto europeu, mas fora da União Europeia, a Noruega registou, pelo contrário, um aumento da produção de cerca de 21%.

Produção total (inclui capturas e aqüicultura), 1995/2012

1000 ton. peso vivo (arredondado)

	1995	2000	2005	2010	2012	Peso %	Var. '95-'12
UE (1)	8,824	7,953	6,774	6,267	5,670	100.0%	-35.7%
Alemanha	280	249	309	256	232	4.1%	-17.1%
Dinamarca	2,044	1,578	950	860	537	9.5%	-73.7%
Espanha	1,372	1,296	938	995	1,024	18.1%	-25.4%
França	947	959	831	643	666	11.7%	-29.7%
Grécia	181	191	197	191	173	3.1%	-4.4%
Holanda	499	569	618	443	391	6.9%	-21.6%
Irlanda	415	328	327	362	312	5.5%	-24.8%
Itália	602	515	475	384	377	6.6%	-37.4%
Portugal	275	197	226	231	206	3.6%	-25.1%
Reino Unido	1,002	895	838	807	832	14.7%	-17.0%
Islândia	1,626	2,004	1,669	1,068	1,459	-	-10.3%
Noruega	2,796	3,190	3,053	3,582	3,368	-	20.5%

Fonte: Eurostat.

Nota: (1) UE-15:1995/2000; UE-25: 2005; UE-27: 2010/12; UE-28: 2013.

As espécies mais pescadas pelos países da UE 28 são o arenque (10%), o arenque pequeno (8%), a cavala (8%), a sardinha (6%), o carapau (3%) e o bacalhau (3%).

Capturas totais em todas as áreas de pesca mundiais, 1995/2013

	1000 ton. peso vivo (arredondado)					Peso %	Var. '95-'13
	1995	2000	2005	2010	2012		
UE (1)	7,636	6,548	5,496	4,996	4,807	100.0%	-37.0%
Alemanha	216	183	264	215	219	4.6%	1.4%
Dinamarca	1,999	1,534	911	828	668	13.9%	-66.6%
Espanha	1,148	987	717	742	882	18.3%	-23.2%
França	666	692	586	440	529	11.0%	-20.6%
Grécia	148	96	91	70	64	1.3%	-56.8%
Holanda	415	494	547	376	324	6.7%	-21.9%
Irlanda	388	277	267	316	246	5.1%	-36.6%
Itália	387	298	294	230	173	3.6%	-55.3%
Portugal	270	189	219	223	194	4.0%	-28.1%
Reino Unido	908	743	665	605	618	12.9%	-31.9%
Islândia	1,623	2,000	1,661	1,063	1,384	-	-14.7%
Noruega	2,518	2,699	2,392	2,562	1,944	-	-22.8%

Fonte: Eurostat.

Nota: (1) UE-15:1995/2000; UE-25: 2005; UE-27: 2010/12; UE-28: 2013.

Produção de aquicultura, 1995-2012

	1000 ton. peso vivo (arredondado)					Peso %	Var. '95-'12
	1995	2000	2005	2010	2012		
UE (1)	1,188	1,405	1,278	1,272	1,251	100.0%	5.3%
Alemanha	64	66	45	41	27	2.2%	-57.8%
Dinamarca	45	44	39	32	34	2.7%	-24.4%
Espanha	224	309	221	254	267	21.3%	19.2%
França	281	267	245	203	205	16.4%	-27.0%
Grécia	33	95	106	121	109	8.7%	230.3%
Holanda	84	75	71	67	46	3.7%	-45.2%
Irlanda	27	51	60	46	36	2.9%	33.3%
Itália	215	217	181	154	164	13.1%	-23.7%
Portugal	5	8	7	8	10	0.8%	100.0%
Reino Unido	94	152	173	201	206	16.5%	119.1%
Islândia	3	4	8	5	7	-	133.3%
Noruega	278	491	661	1,020	1,321	-	375.2%

Fonte: Eurostat.

Nota: (1) UE-15:1995/2000; UE-25: 2005; UE-27: 2010/12; UE-28: 2013.

Mas este valor da Noruega, assim como de outros estados membros da UE 28 (que mostram uma evolução mais positiva ou menos negativa) resultou de uma significativa melhoria da produção aquícola ao longo dos últimos anos. Na Noruega a produção obtida em viveiros cresceu 375% (a produção da Noruega ultrapassa a produção total da UE 28), evolução que foi acompanhada pelo aumento de 230% na Grécia, 119% no Reino Unido e 100% em Portugal. Em Espanha tem havido uma relativa melhoria, que contrasta com a diminuição na Alemanha, França e Dinamarca.

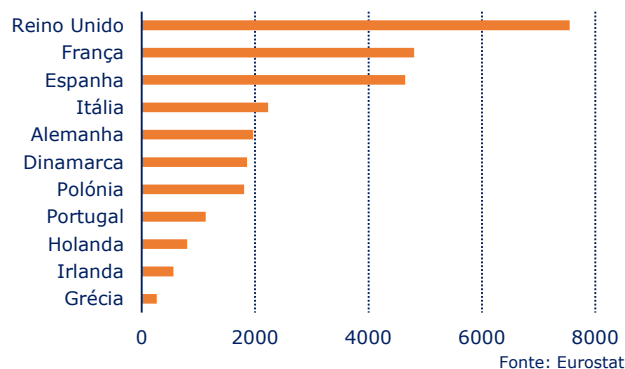
De facto, a piscicultura e crustáceos é uma das áreas da alimentação que mais cresce no mundo, fornecendo ao planeta cerca de metade de todos os peixes, sucedâneos e produtos relacionados da nossa alimentação. Com efeito, 1/5 da produção de peixe da UE em volume vem da aquicultura. Na Europa, a aquicultura representa cerca de 20% da produção de peixe e emprega directamente cerca de 80 mil pessoas, sendo um sector que apresenta elevados padrões de qualidade, de sustentabilidade e de defesa do consumidor.

Mão-de-obra utilizada em cada uma das áreas do sector, 2012

	(nº de pessoas a tempo inteiro)			
	Pesca	Aquicultura	Transformação	Total
Alemanha	1,258	-	6,509	7,767
Dinamarca	1,661	299	3,043	5,003
Espanha	32,194	6,639	17,702	56,535
França	7,447	10,658	15,662	33,767
Grécia	12,169	5,559	2,265	19,993
Holanda	1,768	-	2,537	4,305
Irlanda	3,428	958	2,829	7,215
Itália	20,599	2,116	5,517	28,232
Portugal	16,773	1,749	6,913	25,435
Reino Unido	11,277	2,671	18,572	32,520
Polónia	1,576	-	15,051	16,627
Total*	110,150	30,649	96,600	237,399

Fonte: Eurostat.

Nota: *somente dos países em análise.

Valor da Produção da indústria transformadora de pescado, 2012(10⁶Euros)

Fonte: Eurostat

Devido a uma certa estagnação da produção nos últimos anos, existe interesse da parte da Comissão Europeia em impulsionar a aquicultura através da reforma da Política Comum das Pescas. Com este fim foram publicadas orientações estratégicas, prioridades comuns e objectivos gerais a nível da UE. Quatro áreas prioritárias foram identificadas na consulta às partes interessadas: redução dos encargos administrativos; melhoria do acesso ao espaço e água; aumento da competitividade; obtenção de vantagens competitivas devido à alta qualidade, saúde e normas ambientais. Com base nestas orientações, os países da UE são convidados a criar planos plurianuais de promoção da aquicultura. A Comissão irá contribuir com a coordenação e intercâmbio de boas práticas.

OPINIÃO

No caso da área da indústria de transformação do pescado e similares, o valor total na UE 28 ronda os 30 mil milhões, com o Reino Unido a liderar com uma quota de 25%, seguindo-se a França, a Espanha e a Itália com valores relativos de 16%, 16% e 7%, respectivamente. A indústria portuguesa representa 4% do total da UE 28. A produção principal são as conservas e as refeições já preparadas de peixe, crustáceos e moluscos, empregando à volta de 116 mil pessoas.

Evolução da Frota de Pesca, 1995/2013								Evolução da Frota de Pesca, 1995/2013							
nº de barcos								Por tonelagem (1000 ton.)							
	1995	2000	2005	2010	2012	Peso %	Var. '95-'13		1995	2000	2005	2010	2012	Peso %	Var. '95-'13
UE (1)	103,867	95,285	88,947	83,534	86,479	100.0%	-16.7%	UE (1)	2,092	2,030	2,021	1,748	1,658	100.0%	-20.7%
Alemanha	2,391	2,315	2,116	1,673	1,533	1.8%	-35.9%	Alemanha	76	71	64	68	62	3.7%	-18.4%
Dinamarca	5,181	4,138	3,264	2,819	2,663	3.1%	-48.6%	Dinamarca	107	108	91	66	65	3.9%	-39.3%
Espanha	18,390	16,685	13,705	10,851	9,872	11.4%	-46.3%	Espanha	608	520	488	414	373	22.5%	-38.7%
França	6,649	8,229	8,239	7,219	7,125	8.2%	7.2%	França	181	226	220	173	164	9.9%	-9.4%
Grécia	20,598	19,598	17,965	17,032	15,790	18.3%	-23.3%	Grécia	110	107	93	87	78	4.7%	-29.1%
Holanda	1,023	1,101	825	846	846	1.0%	-17.3%	Holanda	180	212	171	147	151	9.1%	-16.1%
Irlanda	2,052	1,621	1,860	2,144	2,197	2.5%	7.1%	Irlanda	64	72	88	69	64	3.9%	0.0%
Itália	19,357	17,369	14,397	13,444	12,650	14.6%	-34.6%	Itália	260	234	214	185	164	9.9%	-36.9%
Portugal	11,738	10,677	9,113	8,440	8,216	9.5%	-30.0%	Portugal	128	118	108	101	100	6.0%	-21.9%
Reino Unido	9,718	7,740	6,788	6,475	6,424	7.4%	-33.9%	Reino Unido	271	265	218	207	198	11.9%	-26.9%
Islândia	-	1,997	1,756	1,628	1,692	-	-15.3%	Islândia	-	180	181	150	154	-	-14.4%
Noruega	-	13,017	7,723	6,309	6,126	-	-52.9%	Noruega	-	392	373	366	393	-	0.3%

Fonte: Eurostat.

Nota: (1) UE-15:1995/2000; UE-25: 2005; UE-27: 2010/12; UE-28: 2013.

Fonte: Eurostat.

Nota: (1) UE-15:1995/2000; UE-25: 2005; UE-27: 2010/12; UE-28: 2013.

Relativamente à evolução da frota de pesca na União, confirma-se o abate de barcos ao longo dos últimos anos, de acordo com as pretensões de maior eficiência do sector, com barcos mais adequados. Também em termos de capacidade de tonelagem dos barcos verifica-se uma diminuição. Na UE 28, de 1995 a 2013, o número de embarcações diminuiu perto de 17%, para 86 479, embora actualmente se assista a uma ligeira recuperação. No que se refere à tonelagem, a diminuição no período referido foi de cerca 21%. Grécia, Itália, Espanha e Portugal (os países do Sul da Europa muito ligados ao mar) detêm o maior número de barcos da UE 28, no conjunto dominam perto de 54% de toda a frota europeia. Contudo, é através da informação da tonelagem que se chega aos mais capacitados (muitos dos barcos são pequenos e servem de ganha pão a famílias e indivíduos sem grandes rendimentos). Assim, em termos de tonelagem, a Espanha representa cerca de 23%, seguindo-se o Reino Unido com perto de 12%, e a França e a Itália com 10%. Portugal, em termos de número de barcos, representa 9.5% do total, e 6% no que concerne à tonelagem.

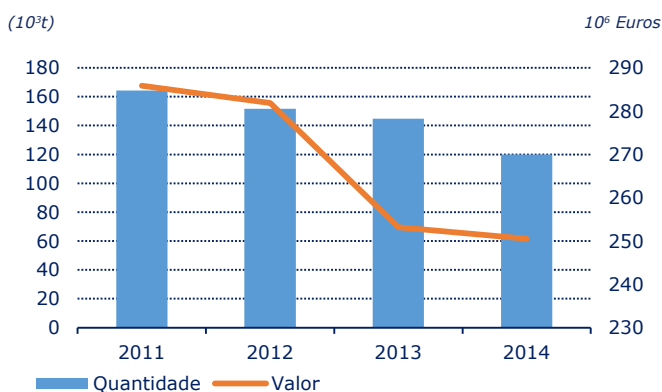
A situação nacional

A pesca e suas actividades, conjuntamente com a transformação e valorização do pescado, formam um sector com grande tradição em Portugal, com significativo peso económico e social. Nos últimos anos, a pesca tem mantido níveis de captura praticamente constantes, embora tenham-se reduzido o número de pescadores e de embarcações registadas, o que demonstra a progressiva renovação do sector e o aumento de eficiência e eficácia dos actuais meios. Contudo, a balança comercial do sector tem permanecido consistentemente negativa, não acompanhando a pressão do lado da procura. Aqui, a aquicultura *onshore* e *offshore* é uma actividade a explorar cada vez mais, apoiada por uma maior componente I&D.

No conjunto de 2014 (dados preliminares) verificou-se uma diminuição de 17.1% na quantidade de pescado capturado em comparação com 2013, que equivaliu a um decréscimo de 1.0% em termos de valor, resultando num aumento de preço médio do pescado (+19.1%), que se situou nos 2.02 euros o quilo. Esta redução deveu-se essencialmente à menor captura de peixes marinhos, sobretudo de sardinha, cujo volume decresceu 42.8%, em resultado da aplicação da Portaria nº 188-A/2014 que determinou a proibição da sua pesca em Portugal Continental no período de 20 de Setembro a 31 de Dezembro de 2014.

A captura de peixes marinhos preenche quase a totalidade da actividade marítima, com uma importância de 84% em peso e de 70% em valor. A cavala domina, representando cerca de 25% em peso, mas apenas 3% em valor. Segue-se o carapau com uma importância relativa de 15% para 7%. Depois vem a sardinha com 13% para 13% (maior lucro). De realçar a importância da captura de Moluscos, que representa 15% em

Evolução das capturas nominais, 2011-2014



Fonte: INE, Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

peso e 25% em valor. Desde 2011, ocorreram quebras significativas na captura de pescado (considerando o total, quebra de 27% em peso e 12% em valor) havendo, contudo, excepções. De facto, o carapau e a pescada viram aumentar a sua captura, embora em valor o carapau regrediu e a pescada aumentou de valor. Uma especial atenção para a evolução positiva de maior captura em água salobra e doce, assim como da captura de moluscos.

Capturas nominais, 2011-2014								
		2011	2012	2013	2014	Peso 2014	'14/'13	'14/'11
Total								
	Peso (ton.)	164,236	151,697	144,711	119,898	100.0%	-17.1%	-27.0%
	Valor (10 ³ €)	285,880	281,944	253,155	250,502	100.0%	-1.0%	-12.4%
Águas salobra e doce								
	Peso (ton.)	91	89	131	155	0.1%	18.3%	70.3%
	Valor (10 ³ €)	1,194	1,388	1,372	1,282	0.5%	-6.6%	7.4%
Peixes marinhos								
	Peso (ton.)	147,974	133,948	123,838	100,089	83.5%	-19.2%	-32.4%
	Valor (10 ³ €)	212,470	209,433	184,168	174,790	69.8%	-5.1%	-17.7%
dos quais:								
Carapau								
	Peso (ton.)	14,287	19,360	18,835	18,154	15.1%	-3.6%	27.1%
	Valor (10 ³ €)	20,748	23,337	16,776	18,115	7.2%	8.0%	-12.7%
Pescadas								
	Peso (ton.)	2,224	2,594	2,746	2,385	2.0%	-13.1%	7.2%
	Valor (10 ³ €)	6,073	6,608	6,448	6,769	2.7%	5.0%	11.5%
Sardinha								
	Peso (ton.)	55,223	31,447	27,668	15,824	13.2%	-42.8%	-71.3%
	Valor (10 ³ €)	42,005	40,903	39,677	31,607	12.6%	-20.3%	-24.8%
Cavala								
	Peso (ton.)	31,091	37,113	37,083	29,542	24.6%	-20.3%	-5.0%
	Valor (10 ³ €)	10,366	12,262	10,456	7,926	3.2%	-24.2%	-23.5%
Tunídios								
	Peso (ton.)	13,875	12,479	11,502	9,067	7.6%	-21.2%	-34.7%
	Valor (10 ³ €)	25,859	28,450	24,343	20,725	8.3%	-14.9%	-19.9%
Peixe espada								
	Peso (ton.)	5,803	5,220	4,562	5,233	4.4%	14.7%	-9.8%
	Valor (10 ³ €)	16,868	14,835	12,645	14,269	5.7%	12.8%	-15.4%
Outros								
	Peso (ton.)	25,471	25,735	21,442	19,884	16.6%	-7.3%	-21.9%
	Valor (10 ³ €)	90,551	83,038	73,823	75,379	30.1%	2.1%	-16.8%
Crustáceos								
	Peso (ton.)	1,947	1,437	1,096	1,151	1.0%	5.0%	-40.9%
	Valor (10 ³ €)	15,942	14,014	11,924	11,365	4.5%	-4.7%	-28.7%
Moluscos								
	Peso (ton.)	14,224	16,223	19,646	18,503	15.4%	-5.8%	30.1%
	Valor (10 ³ €)	56,274	57,109	55,691	63,065	25.2%	13.2%	12.1%

Fonte: INE, Boletim Mensal da Agricultura e Pescas.

Em 2013, houve uma disputa de liderança no pescado mais valioso: os peixes de água salobra e doce (lampreia, enguia, sável, etc.) e os crustáceos (lagosta, camarão, caranguejo, cracas, percebes, etc.) apresentam os preços mais altos, 10.50 e 11.62 euros por quilo, respectivamente. Nos últimos anos, os peixes de água salobra e doce têm mostrado os preços mais altos, que contrasta com a realidade há uns anos atrás, em que os crustáceos eram muito mais caros. Seguem-se os moluscos, a uma grande distância de preço (abaixo dos 4 euros), e os peixes marinhos (menos de 2 euros).

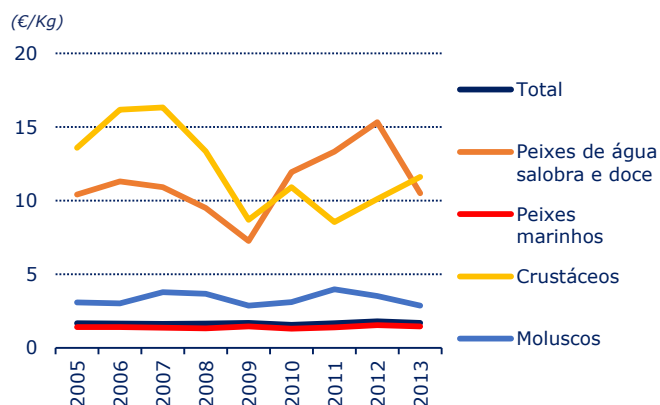
Dada a especificidade do peixe capturado em Portugal, a arte mais usada é a do cerco com 46.8% (por pesca de cerco entende-se qualquer método de pesca que utiliza uma parede de rede sempre longa e alta, que é largada de modo a cercar

OPINIÃO

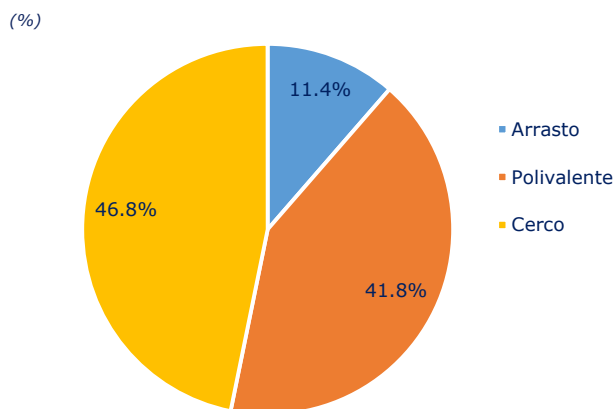
as presas e a reduzir a sua capacidade de fuga), seguindo-se a polivalente com 41.8% (a pesca polivalente e artesanal é exercida por embarcações mais pequenas que podem alternar as artes de pesca em função das espécies a capturar e época do ano) e a pesca por arrasto, com uma representatividade de 11.4% (o barco – o arrastão – usa artes de pesca em forma de saco que são puxadas a uma velocidade que permite que os peixes, crustáceos ou outro tipo de pescado, sejam retidos dentro da rede).

A análise dos dados da pesca por região do país mostra que é na região Centro que se concentra a maior captura de pescado (28.3% - através dos portos de Aveiro, Figueira da Foz, Nazaré e Peniche), seguindo-se Lisboa (19.4% - através dos portos de Cascais, Sesimbra e Setúbal), Norte (17.9% - através dos portos de Viana do Castelo e Matosinhos) e Algarve (15.7% - através dos portos de Lagos, Portimão, Olhão e V.R.Sto. António).

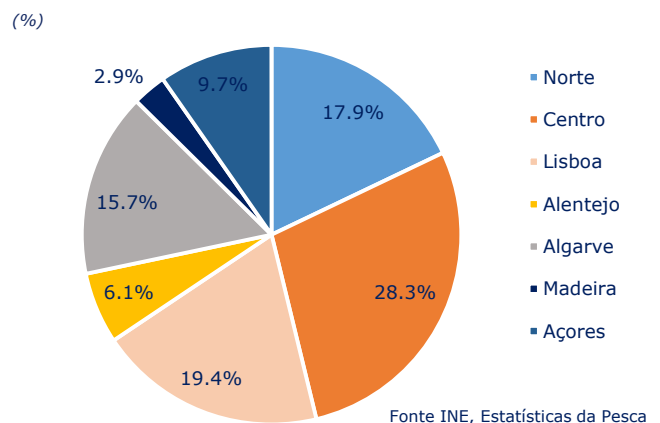
Valor médio da pesca descarregada, 2005 - 2013



Capturas nominais de pescado fresco/refrigerado, por arte de pesca, 2013



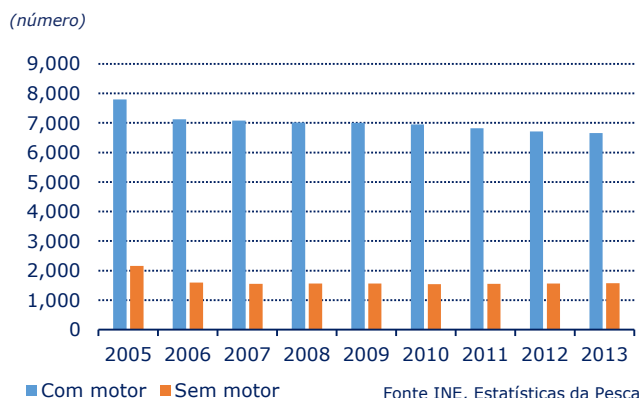
Capturas nominais de pescado fresco/refrigerado, por NUTS II, 2013



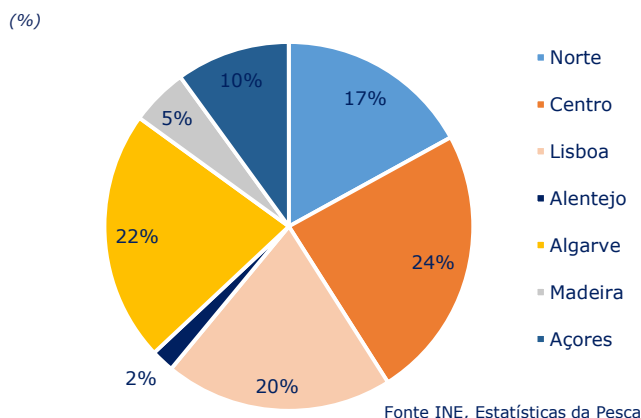
Tal como a produção, também o número de barcos tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos, existindo 8 232 barcos em 2013. De 2005 a 2013, a frota diminuiu mais de 17% (perto de 2% desde 2011). Esse movimento foi mais acentuado nos barcos sem motor (-27.0%), do que nos barcos com motor (-14.6%). Por outro lado, 84% das embarcações têm potência superior a 5GT, enquanto somente 2.4% têm potência superior a 100 GT.

Por regiões, o maior número de barcos estão concentrados no Centro (24%), seguindo-se o Algarve (22%), Lisboa (20%) e Norte (17%).

Evolução do número de embarcações de pesca

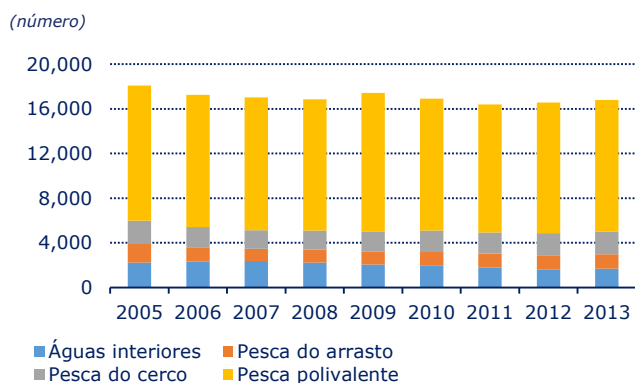


Número de embarcações por NUTS II, 2013

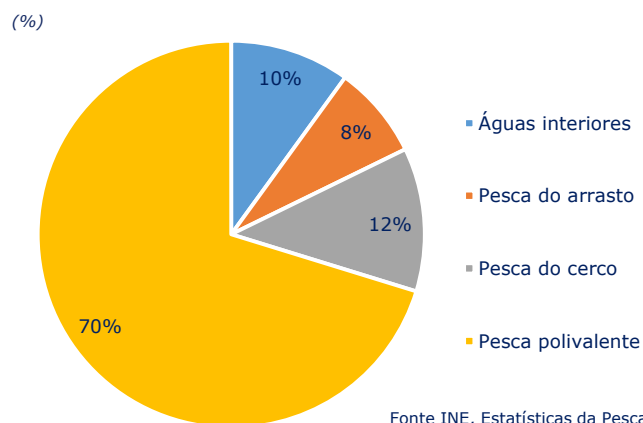


Entretanto, em termos de pescadores matriculados, houve um decréscimo de 7% em relação a 2005, embora se tenha assistido a uma recuperação nos últimos dois anos. Dos 16 797 pescadores em 2013 (0.5% do total da produção empregada), 70% dedicam-se à pesca polivalente, enquanto 12% são da pesca do cerco, 10% são da pesca de águas interiores e 8% encontram-se na pesca do arrasto.

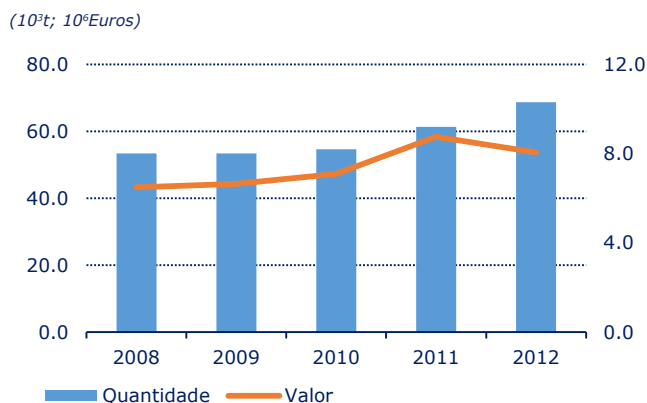
Evolução dos pescadores matriculados, 2005-2013



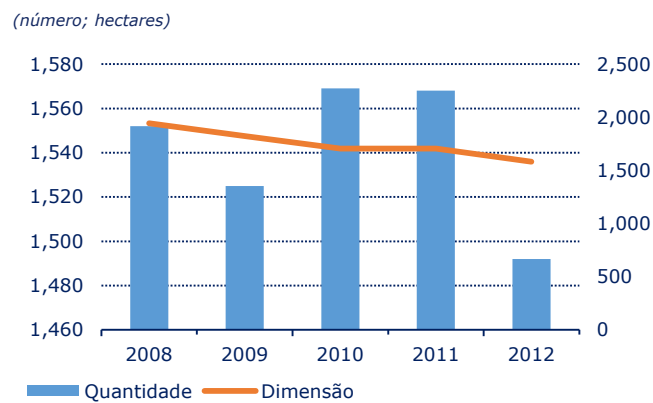
Pescadores matriculados por tipo de pesca, 2013



Produção de aquicultura, 2008-2012



Total de estabelecimentos de aquicultura licenciados



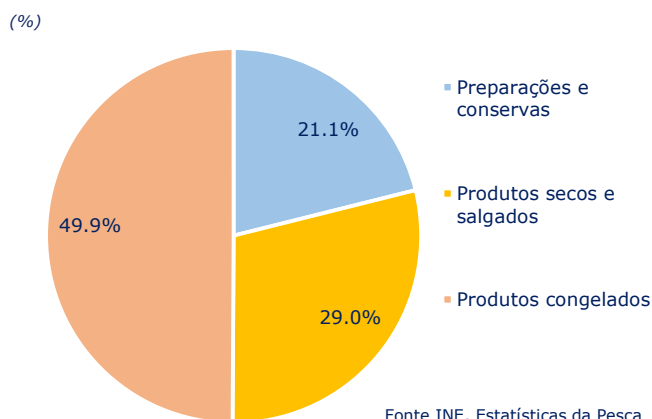
No contexto de uma tendência crescente, a produção aquícola em 2012 ascendeu a 10 317 toneladas e gerou uma receita de 54 milhões de euros, o que representou um aumento em quantidade de 12.2% e um decréscimo em valor de 8.2% face a 2011. Se em 2012 alcançou-se a maior produção de sempre em toneladas, 2011 representou o maior valor em euros. De 2008 a 2012 verificou-se um aumento da produção em quantidade de perto 29%.

Estes valores revestem-se de grande importância porque ao mesmo tempo, em 2012, registou-se uma diminuição do número de estabelecimentos de aquicultura licenciados (-76) e igualmente um decréscimo do total de hectares usados na exploração (-124). Centro e Algarve concentram cerca de 100% da produção (a relação é de 60% para 40%).

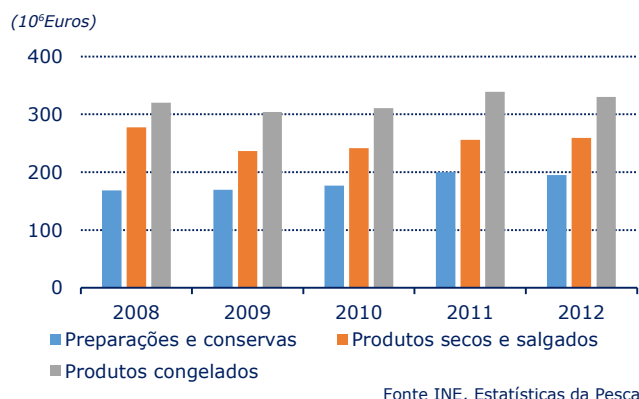
A produção em águas salobras e marinhas é a vertente mais importante, correspondendo a cerca de 95.4% da produção total. A produção de peixe é a mais representativa (57%), da qual 90% se refere a dourada e pregado; os moluscos bivalves representam 38%, sendo a ameijoia a espécie mais relevante.

OPINIÃO

Quantidades produzidas pela indústria transformadora da pesca, 2012



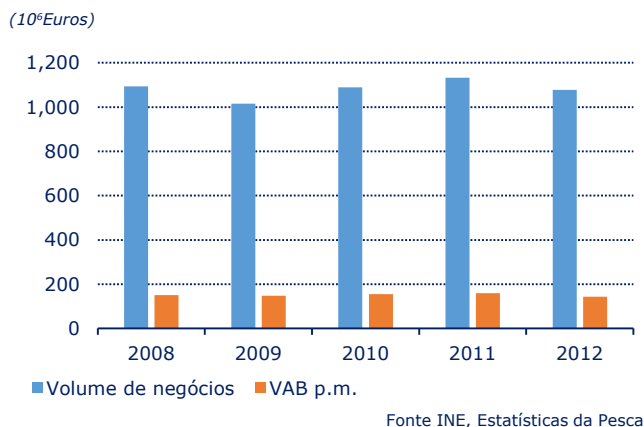
Valor de vendas dos produtos transformados provenientes da pesca e aquicultura



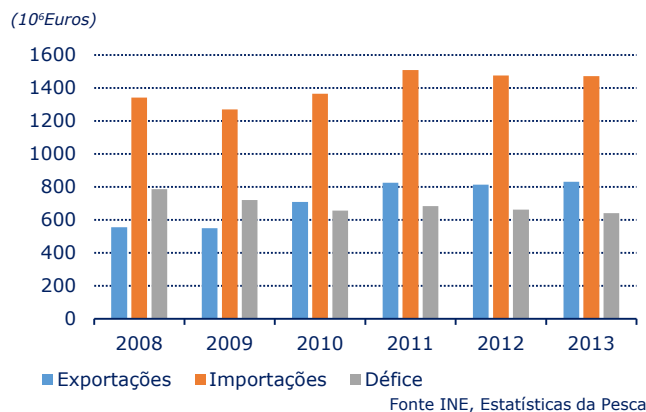
A indústria transformadora da pesca e da aquicultura representou em 2012 um total de 212 mil toneladas, com a seguinte repartição: 50% produtos congelados; 29% produtos secos e salgados; 21% produtos preparados e conservas. Dessas 212 mil toneladas, mais de 80% foram vendidas (62% no mercado interno e 38% ao exterior). O valor total de vendas foi de 784 milhões de euros, uma diminuição de 1.4% em relação a 2011, o melhor dos últimos anos (795 milhões de euros). Contudo, de 2008 a 2012, as vendas verificaram um acréscimo de 2.3%.

Por seu turno, o volume de negócios tem vindo a recuperar desde 2009, retrocedendo em 2012. E o VAB, em 2012, teve o menor registo no período em análise. Este menor dinamismo poderá ser reflexo da crise que atravessou a economia nacional.

Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura

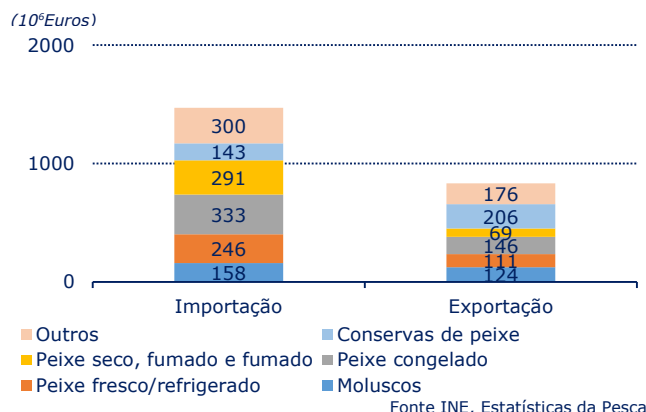


Comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com actividade...



A partir da análise do comércio internacional, podem-se destacar algumas tendências: diminuição do défice do sector (-18% de 2008 a 2013); aumento das importações (+10% de 2008 a 2013), contudo, verificou-se uma importante estabilização em 2012 e 2013; progressão bastante favorável das exportações (+50% de 2008 a 2013); no comércio intra UE, Espanha e França são os principais parceiros; por seu turno, no comércio extra UE, esse lugar é ocupado por Angola e EUA. Em 2013, as exportações atingiram o valor de 832 milhões de euros, representando um aumento de 2.3% face a 2012, enquanto as importações chegaram aos 1 471 milhões de euros, um ligeiro decréscimo de 0.3% relativamente a 2012. O défice foi de 641 milhões de euros, -3.2% do que em 2012, registando uma taxa de cobertura de 56.4% (+1.3% face a 2012).

Comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados, 2013



Export. de peixe fresco e refrigerado, 2013

	10 ³ Euros	%
Intra UE 28	102,782	100.0%
Espanha	85,628	83.3%
Itália	15,020	14.6%
França	924	0.9%
Extra UE 28	8,118	100.0%
EUA	2,364	29.1%
Angola	1,501	18.5%
Japão	1,210	14.9%

Export. de peixe congelado, 2013

	10 ³ Euros	%
Intra UE 28	107,872	100.0%
Espanha	87,659	81.3%
França	8,488	7.9%
Itália	5,548	5.1%
Extra UE 28	37,998	100.0%
Brasil	20,401	53.7%
Angola	5,452	14.3%
Canadá	3,428	9.0%

Export. de peixe seco, salgado e fumado, 2013

	10 ³ Euros	%
Intra UE 28	22,395	100.0%
França	9,000	40.2%
Espanha	7,618	34.0%
Luxemburgo	1,381	6.2%
Extra UE 28	46,491	100.0%
Brasil	29,445	63.3%
Angola	10,486	22.6%
Congo	1,507	3.2%

Export. de crustáceos (viv., fresc., refrig. e congel.)

	10 ³ Euros	%
Intra UE 28	53,229	100.0%
Espanha	43,497	81.7%
Itália	6,800	12.8%
França	2,158	4.1%
Extra UE 28	3,456	100.0%
Angola	2,434	70.4%
Suíça	358	10.4%
EUA	190	5.5%

Export. de moluscos (viv., fresc., refrig., congel.), 2013

	10 ³ Euros	%
Intra UE 28	113,928	100.0%
Espanha	100,152	87.9%
Itália	7,438	6.5%
França	3,600	3.2%
Extra UE 28	10,324	100.0%
EUA	5,170	50.1%
Suíça	1,356	13.1%
Rússia	1,271	12.3%

Export. de preparados e conservas, 2013

	10 ³ Euros	%
Intra UE 28	152,206	100.0%
França	54,544	35.8%
Reino Unido	29,054	19.1%
Espanha	28,971	19.0%
Extra UE 28	71,924	100.0%
Angola	27,365	38.0%
Moçambique	6,692	9.3%
Venezuela	6,407	8.9%

Fonte: INE, Estatísticas da Pesca.

Nas importações, o peixe congelado domina com uma quota de 23%, seguindo-se o peixe seco, salgado e fumado com 20%. Seguem-se o peixe fresco ou refrigerado com 17%, os moluscos (vivos, frescos, refrigerados ou congelados) com 11% e as preparações e conservas de peixe com 10%. A Espanha permaneceu como principal fornecedor de produtos da pesca, excepto no grupo de peixe seco, salgado e fumado, em que a Suécia ocupa o lugar cimeiro (importação de bacalhau).

Nas exportações, as preparações e conservas de peixe lideram com uma quota de 25%, seguindo-se o peixe congelado com uma representatividade de 18%. Seguem-se os moluscos (vivos, frescos, refrigerados ou congelados) com 15%, o peixe fresco ou refrigerado com 13% e o peixe seco, salgado e fumado com 8%. A Espanha, a França, Angola, Brasil e EUA são os principais destinos.

Por grupos de produtos pode-se ainda destacar: a maior redução do défice em relação a 2012 foi registada no peixe congelado, decorrente da redução das importações e do aumento das exportações; o maior saldo negativo continua a vir do peixe seco, salgado e fumado (-222 milhões de euros), embora tenha melhorado; o saldo das preparações e conservas de peixe continua a ser excedentário, +63 milhões de euros em 2013.

(fim da 1ª parte)